

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor de Relações com Investidores

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

Departamento de Relações com Investidores

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Daniel Kuratomi

daniel.kuratomi@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

Leandro Mathias

leandro.mathias@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-2108

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,
com sede na Av. Chedid Jafet, 222
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:
02.846.056/0001-97, NIRE:
35.300.158.334

Resultados do 3º Trimestre de 2012

São Paulo, 12 de Novembro de 2012 – A CCR S.A. (CCR), maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 3º trimestre de 2012.

Apresentação dos Resultados

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas informações trimestrais.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 3T11 e 9M11.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

Os valores apresentados consideram as alterações introduzidas pelo IFRS e seus respectivos impactos, conforme detalhado no Press Release do ano de 2010, na seção “Suplemento Conceitual IFRS”, disponível no nosso website. A Receita Operacional Líquida apresentada exclui a Receita de Construção.

Algumas reclassificações entre as rubricas do resultado do 3T11 foram realizadas para melhor comparabilidade com os resultados apresentados no 3T12.

Destaques

⌚ A Receita Líquida alcançou R\$ 1.391,5 milhões no 3T12 (+13,3%) e R\$ 3.784,8 milhões (+12,9%) em 9M12.

- O EBIT atingiu R\$ 647,0 milhões (-0,8%) no 3T12 e em 9M12 alcançou R\$ 1.817,8 milhões (+12,4%). A margem EBIT alcançou 46,5% (-6,6 p.p.) no 3T12, e 48,0% (-0,2 p.p.) em 9M12. Excluindo-se os efeitos não-recorrentes¹, o EBIT ajustado chega a R\$ 694,1 milhões (+6,4%), atingindo margem de 49,9% (-3,2 p.p.) no 3T12 e R\$ 1.864,9 milhões (+15,3%) com margem de 49,3% nos 9M12 (+1,1 p.p.).
- O EBITDA atingiu R\$ 860,1 milhões (+4,5%) no 3T12 e R\$ 2.390,0 milhões (+11,4%); a margem EBITDA alcançou 61,8% (-5,2 p.p.) no 3T12 e 63,1% (-0,9 p.p.) em 9M12. O EBITDA ajustado¹ monta R\$ 907,2 milhões (+10,2%) com margem de 65,2% (-1,8 p.p.) no 3T12 e R\$ 2.437,1 milhões (+13,5%), atingindo margem de 64,4% (+0,4 p.p.) nos 9M12.
- O tráfego consolidado cresceu 3,1% no 3T12 e 2,8% no 9M12.
- O Lucro Líquido atingiu R\$ 316,8 milhões (+18,9%) no 3T12 e R\$ 829,7 milhões (+37,2%) em 9M12, beneficiado por maior geração de caixa e menores despesas financeiras. O Lucro Líquido ajustado¹ alcança R\$ 363,9 milhões (+36,5%) no 3T12 e R\$ 876,8 milhões nos 9M12 (+45,0%).
- O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 18,2% em relação a setembro de 2011, atingindo 3.604 mil tag's ativos.
- O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos intermediários de R\$ 0,54 por ação, totalizando R\$ 953,4 milhões, cujo pagamento iniciou-se em 31 de outubro de 2012.
- Os resultados da Companhia incorporam a Barcas S.A. a partir de 2 de julho de 2012 e o Aeroporto Internacional de San José (aproximadamente 48,75%), a partir de 10 de setembro de 2012.

¹ Ajuste excluindo o efeito de itens não-recorrentes detalhados na seção de custos do release (pág. 14)

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	3T11	3T12	Var %	9M11	9M12	Var %
Receita Líquida*	1.228,5	1.391,5	13,3%	3.352,1	3.784,8	12,9%
EBIT	652,4	647,0	-0,8%	1.617,4	1.817,8	12,4%
Mg. EBIT	53,1%	46,5%	-6,6 p.p	48,2%	48,0%	-0,2 p.p
EBITDA	823,3	860,1	4,5%	2.146,3	2.390,0	11,4%
Mg. EBITDA	67,0%	61,8%	-5,2 p.p	64,0%	63,1%	-0,9 p.p
Lucro Líquido	266,6	316,8	18,9%	604,7	829,7	37,2%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m. (x)	2,3	1,9	-	2,3	1,9	-
EBITDA / Investimentos Realizados (x)	4,4	4,1	-	4,0	5,2	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias(x)**	3,3	5,5	-	3,1	4,8	-

* A Receita Operacional Líquida exclui a Receita de Construção.

** Juros e Variações Monetárias sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures, vide página 15.

Eventos Subsequentes

Em 31 de outubro de 2012, iniciou-se o pagamento de dividendos intermediários aprovados em reunião do Conselho de Administração, realizada em 28 de setembro de 2012. O montante totaliza R\$ 953.417.088,00, correspondente a R\$ 0,54 (cinquenta e quatro centavos de real) por ação. Estes dividendos intermediários tiveram como base acionária para

pagamento a data de 28 de setembro de 2012, sendo que as ações da Companhia passaram a ser negociadas “ex-dividendos” em 1º de outubro de 2012.

Em outubro de 2012, a AutoBAN concluiu sua 4ª emissão de debêntures, em duas séries, no montante de R\$ 1,1 bilhão, proporcionando o alongamento de seu endividamento de curto prazo.

Deste montante, R\$ 135 milhões foram emitidos como Debêntures Incentivadas de Infraestrutura, com base na Lei 12.431, a primeira emissão deste tipo, amplamente distribuída. Esta série tem vencimento final em outubro de 2017 e pagará remuneração semestral de IPCA+2,71% a.a.

A outra série, no montante de R\$ 965 milhões, conta com amortizações trimestrais a partir do 38º mês, vencimento final em setembro de 2017 e pagará remuneração trimestral de 109% CDI a.a.

Em 22 de outubro de 2012, a CCR concluiu a aquisição de participações acionárias no Aeroporto Internacional de Curaçao cujo investimento foi de US\$ 24.500.000,00.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com muita satisfação que reportamos aos nossos acionistas, ao mercado, aos colaboradores, aos usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no 3T12.

Em linha com a tendência iniciada em julho de crescimento da produção industrial, avançando 1,5% no período de julho a agosto/12, nosso tráfego registrou crescimento de 3% comparativamente ao 3T11, demonstrando forte recuperação, que, associado à contínua queda dos juros, contribuiu para melhora de nosso resultado financeiro e, conseqüentemente, para o crescimento de 18,9% do lucro líquido, atingindo R\$ 316,8 milhões nesse trimestre.

É suportado por esse forte desempenho e a sólida posição financeira da CCR, que seguimos com nosso compromisso de distribuição de dividendos para os acionistas, e pudemos iniciar o pagamento de R\$ 0,54 por ação no dia 31 de outubro de 2012, que, somados aos dividendos pagos em Abril deste ano, a CCR atingiu mais de R\$ 1 bilhão distribuído aos acionistas em 2012.

É importante destacar que o 3T12 foi marcado pela conclusão do processo de aquisição de dois novos negócios iniciados em abril de 2012, o Aeroporto de San José na Costa Rica e o aeroporto de Curaçao, nas Antilhas Holandesas, dando continuidade a nossa estratégia de crescimento qualificado, sempre pautado pela disciplina de capital.

Seguimos estimulados pela excelente perspectiva futura, devido ao promissor cenário econômico do Brasil e às expectativas de diversas oportunidades de crescimento, especialmente em função da Copa do Mundo (2014) e dos Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, sempre priorizando a geração de valor aos acionistas, e contribuindo para promoção do desenvolvimento sustentável através da melhoria da infraestrutura.”

Receita Bruta IFRS

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	3T11	3T12	Var.%	9M11	9M12	Var %
AutoBAn	416.937	445.508	6,9%	1.113.785	1.228.019	10,3%
NovaDutra	259.100	272.014	5,0%	727.728	767.679	5,5%
RodoNorte	118.053	137.820	16,7%	344.374	388.746	12,9%
Ponte	34.292	37.111	8,2%	96.712	105.444	9,0%
ViaLagos	17.648	20.596	16,7%	58.154	64.120	10,3%
ViaOeste	201.398	211.800	5,2%	547.140	598.487	9,4%
Renovias	31.959	34.266	7,2%	85.229	93.934	10,2%
RodoAnel	45.049	49.507	9,9%	127.209	137.507	8,1%
SPVias	108.335	123.064	13,6%	296.466	335.798	13,3%
Total	1.232.771	1.331.686	8,0%	3.396.797	3.719.734	9,5%
% Receitas Totais	91,1%	87,4%		91,9%	89,6%	

Receita Bruta Acessória	3T11	3T12	Var.%	9M11	9M12	Var %
Total	22.682	23.931	5,5%	63.875	71.004	11,2%
% Receitas Totais	1,7%	1,6%		1,7%	1,7%	

Outras Receitas Brutas	3T11	3T12	Var.%	9M11	9M12	Var %
ViaQuatro	21.074	42.453	101,4%	34.600	117.292	239,0%
Controlar	33.431	23.655	-29,2%	77.352	46.517	-39,9%
STP	43.623	51.668	18,4%	122.325	144.511	18,1%
Quiport	0	10.787	n.m.	0	13.990	n.m.
Aeris	0	2.786	n.m.	0	2.785	n.m.
Barcas	0	37.416	n.m.	0	37.416	n.m.
Total	98.128	168.765	72,0%	234.278	362.511	54,7%
% Receitas Totais	7,2%	11,2%		6,3%	8,8%	
Total da Receita Bruta Operacional	1.353.581	1.524.382	12,6%	3.694.951	4.153.249	12,4%

As consolidações das concessionárias ViaQuatro, Renovias, Controlar, Transolímpica, Aeroporto Internacional de Quito e Aeroporto Internacional de San José refletem, respectivamente, as participações da CCR nestes negócios, 58%, 40%, 45%, 33,33%, aproximadamente 45,49% e aproximadamente 48,75%. Na STP, na qual a CCR possui participação de 38,25%, também é realizada contabilização proporcional. Em todas as demais concessionárias, a CCR reporta 100% da receita.

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi 14,2% no 3T12, comparado ao mesmo período do ano anterior, enquanto que a participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 67,6%. Em 9M12, o crescimento da arrecadação através dos meios eletrônicos atingiu 17,3% e a participação deste meio na alcançou 66,9%.

A receita bruta da Controlar apresentou uma redução de 29,2% no 3T12. Esta queda deve-se, principalmente à redução da tarifa em 33%, determinada unilateralmente pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente e contestada na justiça pela Controlar. A concessionária aguarda o julgamento, pelo Tribunal de Justiça, de recurso para a recomposição da tarifa até o julgamento do mérito da ação.

Receita Líquida IFRS

A Receita Líquida consolidada cresceu 13,3% no 3T12 e 12,9% em 9M12, em comparação aos mesmos períodos do ano anterior, atingindo R\$ 1.391,5 milhões e R\$ 3.784,8 milhões, respectivamente.

As Deduções sobre a Receita Operacional Bruta aumentaram 6,3% no 3T12 e 7,5% em 9M12, comparadas ao 3T11 e 9M11, representando 8,7% e 8,9% da Receita Bruta, respectivamente.

Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	3T11	3T12	Var.%	9M11	9M12	Var %
Total	138.482	151.246	9,2%	412.012	316.194	-23,3%

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	3T11	3T12	Var.%	9M11	9M12	Var %
Tráfego - Veículos Equivalentes¹						
AutoBAn	64.881.168	66.700.995	2,8%	183.829.205	188.348.342	2,5%
NovaDutra	37.675.231	37.716.228	0,1%	107.299.950	108.777.309	1,4%
RodoNorte	19.087.069	21.459.013	12,4%	55.407.052	60.250.169	8,7%
Ponte	7.621.584	7.732.385	1,5%	22.137.951	22.586.931	2,0%
ViaLagos	1.495.440	1.738.284	16,2%	5.002.206	5.551.537	11,0%
ViaOeste	29.602.762	29.986.471	1,3%	85.344.272	86.816.921	1,7%
Renovias ²	5.156.717	5.265.378	2,1%	14.570.129	14.815.035	1,7%
RodoAnel	32.177.901	33.004.836	2,6%	93.037.699	95.861.511	3,0%
SPVias	14.013.542	15.237.074	8,7%	40.804.100	42.799.665	4,9%
Consolidado³	248.935.758	256.559.517	3,1%	714.914.787	735.211.270	2,8%

Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.) ⁴	3T11	3T12	Var.%	9M11	9M12	Var %
AutoBAn	6,43	6,68	3,9%	6,06	6,52	7,6%
NovaDutra	6,88	7,21	4,9%	6,78	7,06	4,1%
RodoNorte	6,18	6,42	3,8%	6,22	6,45	3,8%
Ponte	4,50	4,80	6,7%	4,37	4,67	6,9%
ViaLagos	11,80	11,85	0,4%	11,63	11,55	-0,7%
ViaOeste	6,80	7,06	3,8%	6,41	6,89	7,5%
Renovias	6,20	6,51	5,0%	5,85	6,34	8,4%
RodoAnel	1,40	1,50	7,1%	1,37	1,43	4,9%
SPVias	7,73	8,08	4,5%	7,27	7,85	8,0%
Consolidado⁵	4,95	5,19	4,8%	4,75	5,06	6,5%

1- Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2- A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%.

3 e 5- No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego dobrados, para se ajustarem a aquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que uma cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

4- Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	3T11		3T12	
	Leves	Comerciais	Leves	Comerciais
AutoBAn	43,5%	56,5%	44,6%	55,4%
NovaDutra	27,3%	72,7%	29,6%	70,4%
RodoNorte	19,4%	80,6%	19,0%	81,0%
Ponte	81,6%	18,4%	81,0%	19,0%
ViaLagos	76,2%	23,8%	75,6%	24,4%
ViaOeste	53,3%	46,7%	54,9%	45,1%
Renovias	50,0%	50,0%	52,1%	47,9%
RodoAnel	50,2%	49,8%	49,6%	50,4%
SPVias	30,3%	69,7%	30,7%	69,3%
Consolidado CCR	44,5%	55,5%	45,2%	54,8%

Análise de Tráfego do 3T12

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise pela qual se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pelo diferente número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normalizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana que existe na base de comparação.

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	3,1%	2,1%	5,2%	-0,5%	1,4%	0,9%
NovaDutra	4,1%	4,4%	8,6%	-0,1%	-2,9%	-3,1%
ViaOeste	1,4%	2,9%	4,3%	-0,5%	-1,7%	-2,2%
RodoNorte	6,7%	3,7%	10,4%	0,4%	12,5%	12,9%
ViaLagos	8,0%	7,3%	15,3%	0,5%	18,7%	19,2%
Ponte	1,1%	-0,3%	0,8%	-0,4%	4,8%	4,5%
Renovias	4,6%	1,8%	6,4%	-0,6%	-1,6%	-2,2%
RodoAnel	0,9%	0,4%	1,3%	-0,8%	4,7%	3,9%
SPVias	9,0%	1,1%	10,1%	0,1%	8,1%	8,1%
CCR	2,7%	2,1%	4,7%	-0,3%	2,0%	1,7%

Mobilidade Urbana

STP

O sistema “Sem Parar” atingiu 3.604 mil tags ativos em setembro/12, apresentando uma expansão de 18,2% em relação ao ano anterior.

STP	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	Var. % (3T12 X 3T11)
Número de tags	3.049	3.244	3.374	3.478	3.604	18,2%
% rec. de pedágio por meio eletrônico	66,4%	65,1%	65,6%	67,4%	67,6%	1,2 p.p.

Informações Adicionais	3T12
Estados em que está presente:	SP, RJ, MG, PR, SC, RS e BA
Cobertura da malha pedagiada:	94%
Números de estacionamentos em que está presente:	137
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	58,4 milhões
Estacionamentos	3,2 milhões

Controlar

Verificamos uma leve redução no número de veículos inspecionados no 3T12 quando comparado ao 3T11, devido principalmente à queda de 3,4% no número de veículos a diesel e de 3,5% nas motocicletas. Essa redução é influenciada pela ampliação da restrição à circulação de caminhões na cidade de São Paulo, desde março de 2012 e pela evasão destes veículos para outros municípios. No caso dos automóveis esta perda foi compensada pela entrada de novos veículos.

Veículos Inspeccionados	3T11	3T12	Var %
Veículos Leves	982.444	985.869	0,3%
Moto	90.753	87.597	-3,5%
Total Gasolina, Álcool e GNV	1.073.197	1.073.466	0,0%
Diesel	20.270	20.075	-1,0%
Ônibus	6.188	6.088	-1,6%
Caminhões	14.847	13.758	-7,3%
Total Diesel	41.305	39.921	-3,4%
Total Geral	1.114.502	1.113.387	-0,1%

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 - Amarela do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

No dia 25 de maio de 2010, as estações Paulista e Faria Lima foram inauguradas em período de teste e somente no dia 21 de junho de 2010 iniciou-se a operação comercial das 9h às 15h. Em 24 de janeiro de 2011, o horário passou a

ser das 8h às 15h. No dia 28 de março de 2011, a estação Butantã foi inaugurada e a partir do dia 2 de maio de 2011, o horário comercial foi ampliado das 4:40h às 15h. Em 16 de maio de 2011, foi inaugurada a estação Pinheiros, sendo que em 03 de Junho esta estação do metrô foi integrada com a estação da CPTM e posteriormente em 29 de junho o horário de funcionamento da Linha 4 foi ampliado até às 21h. Em 15 de setembro de 2011, as estações Luz e República foram inauguradas. A partir do dia 16 de outubro de 2011, a Linha 4 passou a operar em horário pleno de funcionamento, 7 dias por semana.

Passageiros Transportados*	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12
Passageiros Integrados	12.690.847	32.623.866	36.246.822	40.871.271	42.572.547
Passageiros Exclusivos	667.903	1.717.000	1.907.683	2.151.077	2.240.617
Total	13.358.750	34.340.866	38.154.505	43.022.348	44.813.164

*Dados preliminares.

No 3T12, a ViaQuatro transportou 44,8 milhões de passageiros, média de 618 mil passageiros por dia ¹.

¹ Considerando ajustes de finais de semana (período com menor número de passageiros transportados em média)

Aeroportos

Corporación Quiport S.A. (Quiport) – Aeroporto Internacional de Quito, no Equador
Participação CCR: aproximadamente 45,49%

Tarifas em US\$	MSIA		NQIA (Estimado)	
	Internacional	Doméstico	Internacional	Doméstico
Embarque/PAX	35,8	7,6	51,7	14,3
Pouso/ton	10,7	2,0	16,7	3,3
Estacionamento/ton	1,5	0,3	2,3	0,5
Iluminação/ton	3,0	0,6	4,4	0,9
Pontes de Embarque	61,3	61,3	212,5	70,8

De acordo com o Contrato de Concessão, as tarifas do Aeroporto Internacional Mariscal Sucre (MSIA) permanecem fixas até o início das operações do Novo Aeroporto Internacional de Quito (NQIA), previsto para fevereiro de 2013. Até a mesma data, as tarifas estimadas para o NQIA serão reajustadas pela inflação americana mais 50% da diferença entre as inflações equatoriana e americana. Quando ocorrer o início das operações do NQIA, as tarifas passarão e ser reajustadas pela inflação americana mais 12% da diferença entre as inflações equatoriana e americana.

Dados Operacionais:

Total Passageiros (Embarque '000)	3T11	3T12	Var %
Internacional	252,2	265,0	5,1%
Doméstico	503,6	464,3	-7,8%
Total	755,8	729,3	-3,5%

Total ATM (Decolagem em unidades) ¹	3T11	3T12	Var %
Internacional	5.139	5.375	4,6%
Doméstico	12.199	10.381	-14,9%
Carga	1.328	1.298	-2,3%
Militar e Outros	2.620	1.824	-30,4%
Total	21.286	18.878	-11,3%

Total MTOW ('000 em toneladas) ²	3T11	3T12	Var %
Internacional	234,4	229,1	-2,3%
Doméstico	327,7	313,5	-4,3%
Carga	150,4	146,8	-2,4%
Total	712,5	689,5	-3,2%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

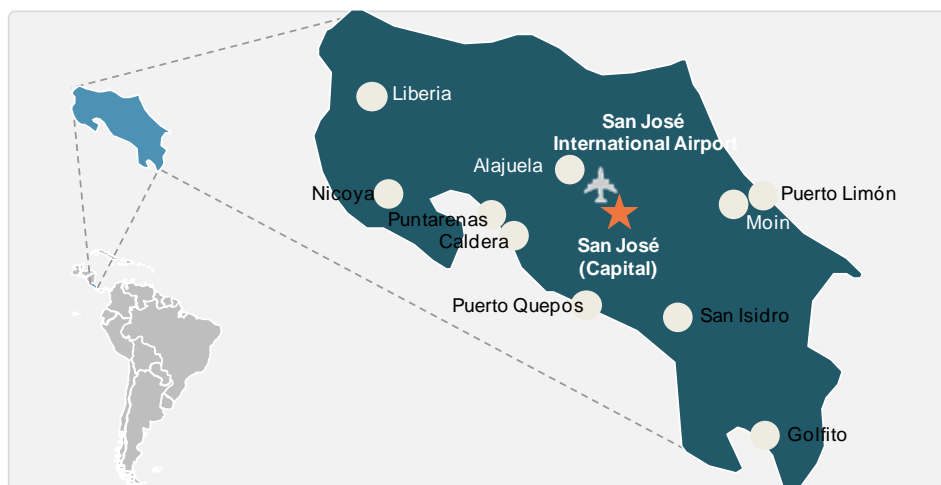
2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

A redução dos dados operacionais apresentados acima decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Fechamento para manutenção até dezembro/12 do aeroporto da cidade de Loja, interrompendo temporariamente a rota Quito – Loja.
- Encerramento da operação de 3 companhias aéreas “Low Cost” em novembro e dezembro de 2011.
- Redução em MTOW devido à diminuição do tamanho dos aviões até a inauguração do NQIA. No entanto, mesmo com essa redução o número de passageiros internacionais transportados aumentou em 5,1%.

Aeris Holding Costa Rica S.A. – Aeroporto Internacional de San José, na Costa Rica Participação CCR: aproximadamente 48,75%

Em 10 de setembro de 2012 foram concluídos financeiramente os Instrumentos Particulares de Compra e Venda de Ações e outras Avenças (“CONTRATOS”), celebrados em 2 de abril de 2012, entre suas controladas, Companhia de Participações em Concessões e CCR España – Concesiones y Participaciones S.L. com a Andrade Gutierrez Concessões S.A. (“AGC”), tendo a CCR como interveniente-garantidora.



Referidos CONTRATOS têm como objeto a aquisição da totalidade da participação societária detida, direta ou indiretamente, pela AGC nas sociedades AGC Holding S.A. e AGC Airports Inc.. Tais sociedades são integrantes do projeto referente ao Aeroporto Internacional de San José, em Costa Rica (“PROJETO COSTA RICA”), detentoras de 48,75% (quarenta e oito inteiros e

setenta e cinco décimos por cento) do capital social da concessionária do PROJETO COSTA RICA.

O investimento do Grupo CCR nos CONTRATOS foi de US\$50.000.000,00 (cinquenta milhões de dólares norte - americanos) correspondentes, em moeda corrente nacional, na data da conclusão financeira a R\$ 101.695.943,30 (cento e um milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, novecentos e quarenta e três reais e trinta centavos) (valores corrigidos e ajustados).

O Aeroporto Internacional de San José (Aeropuerto Internacional Juan Santamaría) está localizado na província de Alajuela, aproximadamente a 20 km do centro de San José. O AISJ atende 3,5 milhões de passageiros por ano e realiza 32,4 mil ATMs¹ por ano.

A concessão teve início em maio de 2001 com prazo de 25 anos até 2026. A gestão atual do Aeroporto Internacional da San José, através da companhia Aeris Holding Costa Rica S.A., foi designada em julho de 2009.

Tarifas:

Tarifas médias (US\$)	
Aeronáuticas	set/12
Embarque / pax	12,7
Tarifa de uso de aéreas comuns e segurança / pax	10,5
Tarifa de uso da infraestrutura / ton	4,0
Tarifa de aproximação e estacionamento / ton	2,8
Outras / ton	1,1
Não Aeronáuticas	set/12
Receitas comerciais / pax	13,5

Dados Operacionais:

Total Passageiros (embarque '000)	set/11	set/12	Var. %
Internacional	101,7	109,8	8,0%
Doméstico	-	-	-
TOTAL	101,7	109,8	8,0%

Total ATM (decolagem em unidades) ¹	set/11	set/12	Var. %
Internacional	1.431	1.569	9,6%
Doméstico	319	282	-11,6%
Carga	193	191	-1,0%
Não regular	195	176	-9,7%
TOTAL	2.138	2.218	3,7%

Total MTOW (toneladas '000) ²	set/11	set/12	Var. %
Internacional	104,5	115,9	10,9%
Doméstico	1,3	1,2	-11,6%
Carga	17,8	17,7	-0,7%
Não regular	4,1	2,0	-51,2%
TOTAL	127,7	136,8	7,1%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

O aumento do tráfego no período ocorreu, principalmente, devido ao aumento de passageiros oriundos da Europa e América Latina, com crescimento médio de 7% em 2012.

A queda observada em ATM e MTOW doméstico e não regular em setembro de 2012, comparativamente a setembro de 2011, deve-se principalmente às reduções de vôos fretados e de vôos da empresa aérea SANSA (pequena operadora local), que teve sua operação impactada por obras realizadas na pista e pelo direcionamento de passageiros vindos do exterior para outros aeroportos da Costa Rica como, por exemplo, Libéria. É importante ressaltar que o terminal do Aeroporto Internacional de San José é utilizado somente para vôos internacionais, sendo os vôos domésticos gerenciados a partir de um pequeno terminal adjacente, administrado pela empresa SANSA.

Barcas

Em 02 de julho de 2012 foi concluída a aquisição de 80,00% (oitenta por cento) das ações representativas do capital social da Barcas S.A. – Transportes Marítimo (“Barcas”) pela CPC, controlada da CCR.

O investimento do Grupo CCR na aquisição é de R\$72.000.000,00 (setenta e dois milhões de reais), tendo em vista o preço de aquisição, data-base de janeiro de 2011, sujeito a ajustes na forma definida no Contrato de Compra e Venda de Ações e outras Avenças, celebrado em 04 de abril de 2012 pela CPC, com (i) Auto Viação 1001 Ltda. e Rodomar Participações Ltda., como Vendedoras, (ii) JCA Holding Participações Ltda. e CCR, como garantidoras; e (iii) Barcas,



ATP – Around the Pier Administração e Participações Ltda., SPTA Holding em Transporte Aquaviário Ltda., Amaury de Andrade e RJ Administração e Participações S.A., como intervenientes anuentes.

Através de licitação, o Governo do Estado do Rio de Janeiro privatizou a Companhia de Navegação do Estado do Rio de Janeiro (CONERJ) e concedeu o direito de exploração do transporte aquaviário no Estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, a Barcas (denominação atual da CONERJ) é uma concessionária de serviço público estadual que detém, até 2023 (renováveis por mais 25 anos), a concessão do direito de exploração das linhas regulares de transporte aquaviário de passageiros no Estado do Rio de Janeiro.

Dados Operacionais:

Trajeto	Linhas		Número de passageiros		
	Milhas/Viagem	Tarifas (R\$)	3T11	3T12	Var. %
Rio - Niterói	2,7	R\$ 4,50	6.630.067	6.288.247	-5,2%
Rio - Charitas	4,4	R\$ 12,00	553.148	632.389	14,3%
Rio - Paquetá	10,7	R\$ 4,50	286.366	332.378	16,1%
Rio - Cocotá	7,4	R\$ 4,50	122.670	121.540	-0,9%
Angra - Ilha Grande - Mangaratiba	26,0	R\$ 4,50	46.145	60.116	30,3%
Total			7.638.396	7.434.670	-2,7%

A variação no número de passageiros decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Na linha Rio – Niterói e Rio- Cocotá a redução se deve principalmente à greve das universidades federais, de maio a setembro de 2012, e aos feriados do período que reduzem o número de passageiros.
- Subsídio do governo para moradores das ilhas de Paquetá e Ilha Grande nas linhas Rio-Paquetá e Angra – Ilha Grande – Mangaratiba, respectivamente, contribuindo para o aumento de passageiros transportados nesses trajetos.

Informações Adicionais

6 Linhas, 8 Estações e 19 Embarcações

Distância navegada no 3T12: 142 mil km

5ª maior operadora de transporte aquaviário de passageiros no mundo

Custos Totais IFRS (1)

Os Custos Totais apresentaram um aumento de 25,3% no 3T12, atingindo R\$ 895,8 milhões. Considerando a mesma base de comparação, ou seja, sem a consolidação dos Aeroportos Internacionais de Quito e San José, Barcas e Transolímpica, os custos teriam atingido R\$ 811,0 milhões (+13,5%). Em 9M12, os Custos Totais atingiram R\$ 2.283,2 milhões (+6,4%).

Custos (R\$ MM)	3T11	3T12	Var%	9M11	9M12	Var %
Custos Totais	(714,7)	(895,8)	25,3%	(2.146,8)	(2.283,2)	6,4%
Depreciação e Amortização	(108,5)	(143,8)	32,6%	(325,2)	(390,4)	20,0%
Serviços de Terceiros	(151,2)	(175,4)	16,0%	(436,4)	(484,0)	10,9%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(88,3)	(92,8)	5,0%	(253,6)	(268,5)	5,9%
Custo com Pessoal	(115,9)	(148,5)	28,1%	(370,3)	(411,9)	11,2%
Custo de Construção	(138,5)	(151,2)	9,2%	(412,0)	(316,2)	-23,3%
Provisão de Manutenção	(41,8)	(48,8)	16,7%	(141,6)	(120,3)	-15,0%
Outros Custos	(70,5)	(135,3)	91,9%	(207,6)	(291,9)	40,6%

(1) Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

Os principais motivos das variações do 3T12 em relação ao 3T11 são discutidos a seguir e, quando realizadas na mesma base, não consideram os efeitos da consolidação dos resultados dos Aeroportos Internacionais de Quito e San José, Barcas e Transolímpica (novos negócios) no 3T12.

Depreciação e Amortização: Do aumento de +32,6% registrado no 3T12 os novos negócios (Aeroportos Internacionais de Quito e San José, Barcas e Transolímpica) contribuíram com R\$ 9,1 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 24,2% e refere-se principalmente ao maior tráfego projetado no 3T12 e às novas aquisições de intangível e imobilizado, gerando maior depreciação e amortização.

Serviços de Terceiros: Do aumento de +16,0%, os novos negócios contribuíram com R\$ 8,3 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 10,5%, decorrente principalmente de: (i) reajustes nos contratos de serviços de manutenção nas rodovias; (ii) contratação de serviços de consultoria para diversos projetos de desenvolvimento empresarial; (iii) implantação da estrutura de relacionamento institucional; (iv) esses aumentos foram compensados parcialmente pela redução de R\$ 2,6 milhões na SPVias, cuja compensação é detalhada no item abaixo. A título de informação adicional, os “Custos Diretos – novo componente IFRS” – gastos não periódicos ou emergenciais para recomposição da infraestrutura concedida, alcançaram R\$ 8,1 milhões no 3T12 contra R\$ 20,4 milhões no 3T11.

Custo com Pessoal: A variação de +28,1% contempla uma contribuição de R\$ 21,0 milhões dos novos negócios. Na mesma base de comparação, o crescimento de 10% registrado no 3T12, decorreu principalmente do aumento no quadro de pessoal, principalmente, em ViaQuatro e SPVias, que passou a executar com pessoal próprio, serviços realizados anteriormente por terceiros.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação de +5,0% deste item deveu-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e ao reajuste das parcelas do ônus fixo em julho/12, nas concessionárias AutoBAn, ViaOeste e Renovias.

Custo de Construção (novo componente de custo IFRS): A variação de +9,2% deste item deveu-se, principalmente, à consolidação dos resultados dos aeroportos de Quito e Barcas. Na mesma base de comparação, haveria queda de 10,8% nesse item, explicada pela redução em melhorias “*upgrade*”, principalmente nas concessionárias ViaQuatro devido a postergações no pagamento de investimentos realizados na Fase I com sistemas e equipamentos condicionados à solução da lista de pendências por parte do fornecedor e NovaDutra por conta de atrasos em aprovações de projetos pelo Poder Concedente, respectivamente. Esses efeitos são parcialmente compensados por aumentos nessa rubrica em AutoBAn, devido a obras nas marginais da Anhanguera e Rodonorte, por conta de obras de duplicação da BR-277. Houve acréscimo de R\$ 27,7 milhões nessa linha com os novos negócios.

Provisão de Manutenção (novo componente de custo IFRS): A variação de +17,7% dos valores provisionados deveu-se à revisão das estimativas de gastos de manutenção ocorrida no período, principalmente nas concessionárias Rodonorte, SPVias e AutoBAn.

Outros: O aumento de “Outros Custos Totais” (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros gastos gerais) de 91,9% contempla uma contribuição de R\$ 18,3 milhões da adição dos novos negócios. Considerando a mesma base de comparação, o aumento foi de 65,9%, decorrente principalmente de gastos não recorrentes que totalizaram R\$ 47,1 milhões, relativos à expansão internacional no período e pagamento de um acordo de processo judicial de natureza financeira.

EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA	3T11	3T12	Var %	9M11	9M12	Var %
Lucro Líquido	266,6	316,8	18,9%	604,7	829,7	37,2%
(+) Part. Minoritários	2,6	3,1	20,3%	8,5	11,1	30,6%
(+) IR & CSLL	112,6	173,5	54,1%	318,5	451,4	41,7%
(+) Resultado Financeiro Líquido	270,6	153,6	-43,3%	685,8	525,5	-23,4%
(+) Custos e Despesas Não-Caixa ¹	170,9	213,1	24,7%	528,9	572,2	8,2%
EBITDA	823,3	860,1	4,5%	2.146,3	2.390,0	11,4%
Margem EBITDA	67,0%	61,8%	-5,2 p.p	64,0%	63,1%	-0,9 p.p

1 - Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ MM)	3T11	3T12	Var %	9M11	9M12	Var %
Resultado Financeiro Líquido	(270,6)	(153,6)	-43,3%	(685,8)	(525,5)	-23,4%
- Resultado com Operação de Hedge	9,3	0,4	-95,5%	(23,4)	17,8	n.m
- Variação Monetária	(8,1)	(5,6)	-31,5%	(34,0)	(21,2)	-37,5%
- Variação Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(63,3)	(2,6)	n.m	(21,6)	(43,8)	102,8%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(17,0)	(12,1)	-28,7%	(55,0)	(40,4)	-26,5%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(241,9)	(157,1)	-35,1%	(652,0)	(497,7)	-23,7%
- Rendimento sobre Aplicações e Outras Receitas	65,1	34,7	-46,6%	154,9	100,4	-35,2%
- Outros ¹	(14,7)	(11,3)	-22,8%	(54,7)	(40,6)	-25,8%

¹ Comissões, taxas, impostos, multas e juros sobre impostos

Os principais motivos das variações do 3T12 são discutidos a seguir:

A ViaLagos e a Rodonorte possuem empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP cambial através do qual as concessionárias estão ativas em cupom mais variação cambial e passivas em % do CDI. A ViaQuatro contratou derivativo até o prazo final do contrato de financiamento através da aquisição de opções de compra (call options), com o objetivo de proteger-se das variações da Libor de 6 meses, cujo cap (preço de exercício) é de 4,5% a.a., e contratou também operações de SWAP cambial para se proteger pelos próximos 24 meses contra a variação cambial do USD que incide sobre os fluxos de pagamentos de juros e principal do empréstimo do BID. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva a um percentual do CDI, visando a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 26 do ITR do 3T12.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas nesse período. A desvalorização do Real frente ao Dólar foi de 2,1% no 3T12. No mesmo período do ano passado, foi registrada uma depreciação do Real frente ao Dólar de 18,9%.

O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” é o efeito da variação dos índices de inflação sobre as obrigações da companhia indexadas a eles. Nesse sentido, no 3T12 esse item foi influenciado principalmente pela redução do montante de dívida indexado ao IGP-M, ainda que a variação desse índice registrada no período tenha sido 3,8% no 3T12 contra 1,0% no 3T11. Em 9M12 a variação foi de 7,1% frente a 4,1% em 9M11. Em relação ao IPCA, houve uma variação de 1,4% no 3T12 contra 1,1% no 3T11. Em 9M12 a variação do IPCA foi de 3,8% frente a 5,0% em 9M11.

O item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” apresentou redução de 35,1%, principalmente devido à queda da taxa Selic no período, indo de 12,2% em média no 3T11 para 7,7% em média no 3T12.

A redução do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira IFRS) para o 3T12 decorreu da atualização dos valores provisionados, com base no custo de captação da controladora.

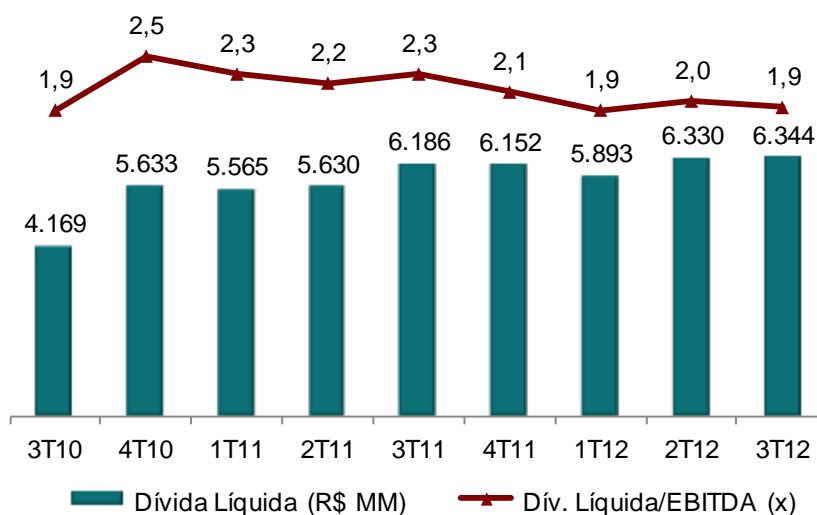
A redução de R\$ 3,4 milhões apresentada no item “Outras despesas financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) refere-se a dois fatores principais: (i) diminuição do saldo das retenções da outorga variável da concessionária SPVias para compensação parcial de ISSQN, que resultou em menor variação monetária da outorga; e (ii) redução do efeito positivo de capitalização de juros na NovaDutra.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou Lucro Líquido de R\$ 316,8 milhões (+18,9%) no 3T12, resultado do melhor desempenho operacional e financeiro. Nos 9M12, o Lucro Líquido atingiu R\$ 829,7 milhões (+37,2%).

Endividamento

A Dívida Líquida consolidada atingiu R\$ 6,3 bilhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últ. 12m) alcançou 1,9x, conforme gráfico abaixo.



O aumento da dívida bruta no trimestre decorreu das captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
SPVias	Jul/12	400	Debêntures	109,30% do CDI	Jul/16
Samm	Ago/12	20	CCB	110,00% do CDI	Out/12
Barcas	Ago/12	2	CCB	CDI + 1,21% a.a.	Out/12
Barcas	Ago/12	2	CCB	CDI + 1,21% a.a.	Out/12
Barcas	Set/12	7	CCB	CDI + 0,95% a.a.	Out/12

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	set/11	dez/11	mar/12	jun/12	set/12
Dívida Bruta ⁽¹⁾	6.998,9	6.947,9	6.980,9	7.855,6	7.909,1
% Moeda Nacional	94%	94%	93%	89%	88%
% Moeda Estrangeira	6%	6%	7%	11%	12%
Curto Prazo	1.384,3	1.882,5	3.143,0	3.501,9	3.308,6
% Moeda Nacional	100%	100%	99%	99%	95%
% Moeda Estrangeira	0%	0%	1%	1%	5%
Longo Prazo	5.614,6	5.065,4	3.837,9	4.353,7	4.600,5
% Moeda Nacional	93%	92%	88%	81%	83%
% Moeda Estrangeira	7%	8%	12%	19%	17%
Caixa, Aplicações Financeiras	785,1	763,3	1.058,1	1.476,5	1.508,6
% Moeda Nacional	100%	100%	100%	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar)⁽²⁾	27,7	32,5	30,1	49,3	56,8
Dívida Líquida	6.186,1	6.152,1	5.892,7	6.329,8	6.343,7

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros.

(2) Em junho de 2012, o ajuste de swap a receber decorreu principalmente da variação cambial registrada no período, além da redução da Selic em relação ao IPCA.

Composição da Dívida

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio ao ano	Set/2012	%
BNDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5%)	297,8	3,7%
Debêntures e outras	IGP-M	IGP-M + 10,65%	81,1	1,0%
Debêntures e outras	CDI	105% a 119,3% do CDI, CDI + 1,21 a 1,9%	6.397,5	80,5%
Debêntures e outras	IPCA	IPCA + 7,5%	119,7	1,5%
USD	USD	C. Moedas+5,5% / USD + 4,9% a.a. a 10,65 a.a. /LIBOR + (1,5% - 2,8%)	1.046,4	13,2%
Outros	Pré Fixada	1,14% - 1,32% a.m.	6,2	0,1%
Total			7.948,7	100,0%

Calendário de Amortização da Dívida

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2012	1.548,2	19%
2013	2.056,8	26%
2014	1.169,7	15%
2015	1.100,5	14%
2016	1.474,8	19%
2017	196,9	2%
2018	102,3	1%
2019	105,6	1%
2020	91,3	1%
2021	48,1	1%
2022 em diante	54,5	1%
Total	7.948,7	100%

Vale ressaltar que do total de amortização prevista para 2012 e 2013, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBAn, ViaOeste e SPVias. Parte do alongamento da dívida da SPVias (R\$ 400 milhões) foi realizado em julho de 2012 e será amortizado em 2016, considerando o novo calendário de amortização.

Em outubro de 2012, a AutoBAn alongou seu passivo de curto prazo por meio de uma emissão de debêntures no montante de R\$ 1,1 bilhão, com cronogramas de amortização até 2017.

Investimentos e Manutenção – Efeito Caixa

R\$ MM	Investimentos Realizados						Manutenção Realizada	
	Obras de Melhorias		Equipamentos e Outros		Total		Custo com Manutenção	
	3T12	9M12	3T12	9M12	3T12	9M12	3T12	9M12
AutoBAn	37,6	56,7	12,2	38,7	49,8	95,4	9,2	74,4
NovaDutra	27,8	75,2	5,6	12,6	33,4	87,8	36,7	95,5
ViaOeste	9,2	20,2	4,8	20,0	14,1	40,2	1,2	9,6
RodoNorte (100%)	9,0	11,3	1,7	4,0	10,7	15,4	6,1	19,1
Ponte	0,3	0,6	1,5	2,5	1,8	3,0	0,4	1,0
ViaLagos	0,6	1,0	0,2	0,4	0,8	1,4	0,9	1,1
SPVias	13,0	39,3	2,4	8,6	15,3	47,9	5,0	9,7
ViaQuatro (58%)	1,5	4,7	-0,1	3,6	1,4	8,3	0,0	0,0
Renovias (40%)	3,7	8,6	1,1	1,4	4,7	10,0	2,7	6,8
RodoAnel (100%)	7,0	29,1	2,5	3,7	9,5	32,9	0,0	0,0
Controlar (45%)	0,0	0,0	-0,1	0,2	-0,1	0,2	0,0	0,0
Samm	4,4	39,6	12,2	28,9	16,6	68,5	0,0	0,0
Transolímpica ¹ (33,33%)	18,5	28,6	0,1	0,1	18,5	28,7	0,0	0,0
Aeroportos ²	27,7	34,0	0,9	0,9	28,6	34,9	0,0	0,0
Barcas	2,8	2,8	0,1	0,1	2,9	2,9	0,0	0,0
Outras ³	-4,8	-33,1	6,7	17,9	1,9	-15,2	0,0	0,0
Consolidado	158,2	318,7	51,8	143,6	209,9	462,3	62,2	217,2

1 - Os investimentos no 3T12 e 9M12 nos montantes de R\$ 18,5 milhões e R\$ 28,6 milhões, respectivamente, referem-se a adiantamentos realizados ao Consórcio Construtor para início da construção da Via Transolímpica e gastos com estudos de viabilidade e não estão líquidos da subvenção recebida do Poder Concedente, nos montantes de R\$ 18,4 para o 3T12.

2 - Inclui Quito e San Jose.

3 - Inclui CCR, CCR Espanha, CCR México, CPCSP, STP e Eliminações.

1 - Os investimentos no 3T12 e 9M12 nos montantes de R\$ 18,5 milhões e R\$ 28,6 milhões, respectivamente, referem-se a adiantamentos realizados ao Consórcio Construtor para início da construção da Via Transolímpica e gastos com estudos de viabilidade e não estão líquidos da subvenção recebida do Poder Concedente, no montante de R\$ 18,4 no 3T12.

2 - Inclui Quito e San José.

3 - Inclui CCR, CCR Espanha, CCR México, CPCSP, STP e Eliminações.

No 3T12, os investimentos realizados somados à manutenção atingiram R\$ 272,2 milhões. No mesmo período do ano passado, os investimentos realizados alcançaram R\$ 187,4 milhões. As concessionárias que mais investiram no 3T12 foram AutoBAn, NovaDutra, Aeroporto Internacional de Quito, Transolímpica, SPVias, ViaOeste, Rodonorte e RodoAnel Oeste, além da Samm.

A AutoBAn investiu principalmente na Anhanguera, com a construção de marginais na região de Sumaré e adição de 3ª faixa dos km 18 ao 25, 62 ao 71 e 120 ao 147. A NovaDutra teve como investimentos principais a construção de vias marginais em São Paulo e Rio de Janeiro, além da recuperação, reforço e alargamento de diversas pontes e viadutos. Os investimentos do Aeroporto Internacional de Quito concentraram-se na construção do Novo Aeroporto

Internacional de Quito. O investimento da SPVias decorreu, principalmente, da duplicação da Raposo Tavares do KM 115 ao 158. A ViaOeste investiu nas marginais da Raposo Tavares dos km 92 ao 106. O RodoAnel Oeste investiu na instalação de barreiras acústicas e em intervenções do pavimento. O investimento da RodoNorte decorreu, principalmente, da duplicação de pista na BR 277 do km 113 ao 121. A Samm investiu, essencialmente, em fibra óptica subterrânea e acesso óptico urbano. Na Transolímpica, os investimentos decorreram principalmente de obras nos viadutos da Av. Marechal Fontineli e da Estrada das Bandeiras.

Seguem na tabela abaixo os valores estimados de investimentos e manutenção para o ano de 2012:

2012 (E)* - R\$ MM	Investimentos Estimados			Manutenção Estimada
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAN	147,9	48,4	196,3	89,8
NovaDutra	253,5	25,5	279,0	67,4
ViaOeste	76,7	24,4	101,1	15,1
RodoNorte (100%)	99,0	8,7	107,7	27,0
Ponte	11,1	3,5	14,6	2,7
ViaLagos	15,7	1,5	17,2	4,0
SPVias	117,7	12,8	130,5	35,3
ViaQuatro (58%)	82,2	5,1	87,3	0,0
Renovias (40%)	29,7	4,6	34,3	10,0
RodoAnel (100%)	71,5	8,0	79,5	0,0
Controlar (45%)	1,5	1,7	3,2	0,0
Outras ¹	0,1	125,0	125,1	0,0
Consolidado	906,6	269,2	1.175,8	251,3

* Refere-se a valores estimados.

1 - Inclui CCR, CCR México, CPC, SAMM, STP e Eliminações.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção, que foi contabilizada como despesa no passado e será realizada em 2012. À medida que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Terça-feira, 13 de novembro de 2012
 10h30 São Paulo / 7h30 Nova Iorque
 Telefone: (11) 4706-0951
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 8777551#
 Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Terça-feira, 13 de novembro de 2012
 11h30 São Paulo / 8h30 Nova Iorque
 Brasil: (11) 4706-0951 Código: CCR
 Outros Países: (+1) 786-924-6977
 US: (+1) 855 281-6021
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 3118231#
 Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura da América Latina, empregando, atualmente, cerca de 10 mil colaboradores. Controla 2.437 quilômetros de rodovias sob a gestão das concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAN (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), CCR SPVias (SP) e Renovias (SP). Também faz parte do controle acionário da concessionária Transolímpica, que irá construir e operar o Corredor Expresso Transolímpica, no Rio de Janeiro. O Grupo CCR atua ainda em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% na STP, que opera o serviço de cobrança automática de pedágios e estacionamentos, e de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR está presente no segmento de transporte de passageiros por meio das concessionárias ViaQuatro e CCR Barcas, responsáveis, respectivamente, pela operação da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo e pelo transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro. Este ano, ingressou no setor aeroportuário com a aquisição de 45,5% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador, e de 48,75% da Aeris Holding Costa Rica S.A., operadora do Aeroporto de San José (Juan Santamaría), na Costa Rica. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, em 2011, a CCR assinou o Pacto Global da ONU e passou a integrar o Índice Carbono Eficiente (ICO2), além de voltar para a carteira teórica do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, ambos da BM&FBovespa.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar 100% da CCR SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, neste ano, assumiu 80% do capital social da concessionária CCR Barcas, a quarta maior operadora de transporte aquaviário do mundo, e 45,5% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador, e de 48,75% da Aeris Holding Costa Rica S.A., operadora do Aeroporto de San José (Juan Santamaría), na Costa Rica.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices ISE, ICO2, IGC, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO					
Legislação Societária (R\$ Milhares)	3T11	3T12	Var %	9M11	9M12
Receita Bruta	1.353.581	1.524.382	12,6%	3.694.950	4.153.249
- Receita de Pedágio	1.232.771	1.331.686	8,0%	3.396.797	3.719.734
- Outras Receitas	120.810	192.696	59,5%	298.153	433.515
Deduções da Receita Bruta	(125.036)	(132.875)	6,3%	(342.813)	(368.447)
Receita Líquida	1.228.545	1.391.507	13,3%	3.352.137	3.784.802
(+) Receita de Construção	138.482	151.246	9,2%	412.012	316.194
Custo dos Serviços Prestados	(576.967)	(683.834)	18,5%	(1.725.513)	(1.749.364)
- Depreciação e Amortização	(83.751)	(112.911)	34,8%	(246.586)	(306.093)
- Serviços de Terceiros	(114.569)	(124.168)	8,4%	(339.917)	(342.188)
- Custo da Outorga	(67.589)	(72.252)	6,9%	(191.513)	(206.989)
- Custo com Pessoal	(70.008)	(97.249)	38,9%	(208.717)	(246.719)
- Custo de Construção	(138.482)	(151.247)	9,2%	(412.012)	(316.194)
- Provisão de Manutenção	(41.769)	(48.788)	n.m.	(141.607)	(120.295)
- Outros	(40.105)	(56.711)	41,4%	(123.077)	(149.362)
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.694)	(20.508)	-0,9%	(62.084)	(61.524)
Lucro Bruto	790.060	858.919	8,7%	2.038.636	2.351.632
<i>Margem Bruta</i>	<i>64,3%</i>	<i>61,7%</i>		<i>60,8%</i>	<i>62,1%</i>
Despesas Administrativas	(137.699)	(211.939)	53,9%	(421.249)	(533.853)
- Depreciação e Amortização	(24.725)	(30.899)	25,0%	(78.626)	(84.317)
- Serviços de Terceiros	(36.653)	(51.254)	39,8%	(96.469)	(141.806)
- Pessoal	(45.928)	(51.204)	11,5%	(161.595)	(165.175)
- Outros	(30.393)	(78.582)	158,6%	(84.559)	(142.555)
EBIT*	652.361	646.980	-0,8%	1.617.387	1.817.779
<i>Margem EBIT</i>	<i>53,1%</i>	<i>46,5%</i>	<i>-6,6 p.p.</i>	<i>48,2%</i>	<i>48,0%</i>
Custos e Despesas Não-Caixa1	170.939	213.106	24,7%	528.903	572.229
EBITDA**	823.300	860.086	4,5%	2.146.290	2.390.008
<i>Margem EBITDA</i>	<i>67,0%</i>	<i>61,8%</i>	<i>-5,2 p.p.</i>	<i>64,0%</i>	<i>63,1%</i>
Resultado Financeiro Líquido	(270.612)	(153.553)	-43,3%	(685.788)	(525.521)
Despesas Financeiras:	(362.681)	(194.314)	-46,4%	(949.105)	(741.186)
- Juros	(241.949)	(157.126)	-35,1%	(652.036)	(497.743)
- Variação Monetária	(8.579)	(5.552)	-35,3%	(35.123)	(21.457)
- Variações Cambial	(69.116)	(8.694)	n.m.	(101.541)	(98.978)
- Perda com operação de Hedge	(11.346)	523	-104,6%	(50.689)	(42.003)
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(17.010)	(12.125)	-28,7%	(54.971)	(40.382)
- Outras Despesas Financeiras	(14.681)	(11.340)	-22,8%	(54.745)	(40.623)
Receitas Financeiras	92.069	40.761	-55,7%	263.317	215.665
- Ganho com operação de Hedge	20.686	(102)	n.m.	27.267	59.811
- Variações Cambial	5.830	6.128	5,1%	79.954	55.201
- Variação Monetária	475	-	n.m.	1.160	221
- Juros e Outras Receitas Financeiras	65.078	34.735	-46,6%	154.936	100.432
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	381.749	493.427	29,3%	931.599	1.292.258
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(173.235)	(184.103)	6,3%	(433.701)	(487.752)
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	60.610	10.598	-82,5%	115.242	36.341
Lucro antes da participação dos minoritários	269.124	319.922	18,9%	613.140	840.847
Participação dos minoritários	(2.562)	(3.083)	20,3%	(8.480)	(11.108)
Lucro Líquido do exercício	266.562	316.839	18,9%	604.660	829.739
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0,15	0,18	18,9%	0,34	0,47
Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)2	1.765.587.200	1.765.587.200		1.765.587.200	1.765.587.200

(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas

(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Custos e Despesas Não-Caixa

(1) Inclui Depreciação e Amortização, Despesas Antecipadas e Provisão de Manutenção

(2) Quantidade de ações ajustada para mesma base, considerando desdobramento (4:1), conforme aprovado em AGE realizada em 25/11/11

BALANÇO CONSOLIDADO	2T12	3T12
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	1.432.511	1.472.105
Conta Reserva	44.021	36.525
Contas a receber	241.358	266.422
Contas a receber pessoas ligadas	131.901	171.825
Dividendos e juros sobre o capital próprio	173	661
Impostos a recuperar	65.112	49.917
Impostos diferidos	-	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82.126	82.126
Contas a receber com operações de derivativos	33.285	42.859
Despesas antecipadas e outros	39.426	55.650
Total do circulante	2.069.913	2.178.090
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva e contas a receber	2.524	20.246
Partes Relacionadas	104.340	146.246
Impostos a recuperar	135.890	155.845
Impostos diferidos	354.089	401.469
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2.540.480	2.554.100
Contas a receber com operações de derivativos	16.054	13.912
Despesas antecipadas e outros	16.454	30.355
Total do realizável a longo prazo	3.169.831	3.322.173
Investimentos	-	109
Imobilizado	474.664	527.406
Intangível	8.173.373	8.584.744
Diferido		
Total do Ativo Não Circulante	11.817.868	12.434.432
TOTAL DO ATIVO	13.887.781	14.612.522
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	362.543	351.877
Debêntures	3.139.357	2.956.679
Contas a pagar de operações de "swap"	-	-
Fornecedores	282.835	336.402
Impostos e contribuições a recolher	32.904	36.173
Impostos e contribuições parcelados	48.076	50.092
Imposto de renda e contribuição social	105.072	162.701
Impostos diferidos	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	105.322	143.085
Partes relacionadas	76.705	78.380
Dividendos a pagar	185	953.554
Provisão de Manutenção e outras	171.529	207.614
Obrigações com o Poder Concedente	19.195	26.527
Outras contas a pagar	116.718	151.372
Total do Circulante	4.460.441	5.454.456
NÃO CIRCULANTE		
Financiamentos e empréstimos	1.072.330	1.074.889
Debêntures	3.281.330	3.525.616
Contas a pagar de operações de "swap"	-	5
Impostos e contribuições parcelados	486.796	456.493
Impostos diferidos	182.733	204.820
Provisão para contingências	25.278	69.884
Provisão de manutenção	199.403	162.148
Obrigações com o Poder Concedente	28.226	16.009
Partes relacionadas	136.616	201.308
Outras contas a pagar	384.978	434.547
Total do exigível a longo prazo	5.797.690	6.145.719
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social realizado	2.025.342	2.025.342
Lucros/Prejuízos Acumulados	512.900	329.739
Ajuste acumulado de conversão	(3.609)	(2.010)
Reservas de lucro	1.082.277	628.860
Patrimônio líquido dos controladores	3.616.910	2.981.931
Participação dos acionistas não controladores	12.740	30.416
Total do patrimônio líquido	3.629.650	3.012.347
TOTAL	13.887.781	14.612.522

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	3T11	3T12	9M11	9M12
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro (prejuízo) líquido do período	269.124	319.922	613.140	840.847
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(60.610)	(10.598)	(115.242)	(36.341)
Apropriação de despesas antecipadas	19.580	20.508	62.084	61.524
Depreciação e amortização	88.896	122.218	268.113	328.540
Baixa do ativo imobilizado, intangível e diferido	11.643	1.344	26.766	14.013
Amortização do direito da concessão gerado na aquisição de negócios	19.583	21.592	57.098	61.870
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	63.253	2.565	21.569	43.777
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	3.917	472	8.728	4.015
Juros e VM sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	247.364	162.206	678.881	514.964
Capitalização de custos de empréstimos	(12.128)	(10.241)	(35.985)	(34.574)
Resultado de operações com derivativos	(9.341)	(421)	23.421	(17.808)
Resultado de operações com valor justo dos empréstimos	-	-	-	-
Constituição (reversão) da provisão de manutenção	41.769	48.913	141.607	120.295
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	17.011	12.125	54.971	40.382
Constituição (reversão) e juros sobre contingências	(1.286)	3.015	(632)	7.862
Provisão (reversão) de devedores duvidosos	2.547	(21.988)	6.172	(16.670)
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	1.214	(344)	3.268	1.133
Juros sobre impostos parcelados	10.976	8.107	36.678	28.001
Participação dos sócios não controladores	-	14.593	-	10.459
Variação cambial sobre imobilizado e intangível	-	(2.848)	-	2.587
Dividendos Recebidos	(613)	(488)	5.079	(49)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	(35.863)	3.130	(59.581)	2.236
Partes relacionadas - Ativo	7.221	157.263	(11.807)	276.052
Impostos a recuperar	(5.728)	(4.376)	(6.594)	(15.570)
Despesas antecipadas outorga fixa	(32.437)	(34.128)	(91.421)	(99.160)
Dividendos e juros sobre o capital próprio a receber	-	-	-	-
Outras Despesas antecipadas	(352)	(8.599)	2.090	1.904
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	15.583	47.227	(34.409)	(10.793)
Partes relacionadas	19.326	(170.839)	4.808	(278.373)
Obrigações sociais e trabalhistas	7.321	30.542	14.580	40.616
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	155.509	221.028	382.743	511.684
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(141.376)	(167.125)	(385.674)	(427.837)
Realização da provisão de manutenção	(100.379)	(62.207)	(236.932)	(217.161)
Obrigações com o poder concedente	1.295	447	36.853	(3.735)
Dividendos e juros s/ capital proprio a pagar	-	-	-	-
Outras contas a pagar	3.876	31.134	24.633	41.199
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	606.895	734.149	1.495.005	1.795.889
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de investimentos	16	1.599	(116)	1.018
Aquisição de ativo imobilizado	(30.434)	(55.214)	(89.421)	(151.600)
Adições ao ativo intangível	(132.308)	(153.443)	(422.413)	(310.323)
Adiantamento para aquisição de imobilizado	-	1.330	-	(3.192)
Pagamento pela compra de 45,49% da Quiport, líquido do caixa adquirido	-	-	-	(188.398)
Pagamento pela compra de 48,75% da Aeris, líquido do caixa adquirido	-	(68.927)	-	(68.927)
Pagamento pela compra de 80% da Barcas, líquido do caixa adquirido	-	(94.338)	-	(94.338)
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(162.726)	(368.993)	(511.950)	(815.760)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(22)	7.488	295	(36.546)
Liquidação de operações com derivativos	(18.615)	1.386	(149.688)	(4.831)
Contratação de derivativos	-	-	-	-
Mútuos com partes relacionadas	-	-	-	-
Captações	1.700	(520)	3.120	6.722
Pagamentos	-	(1.524)	-	(1.524)
Liberações	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamento mercantil	-	-	-	-
Captações	823.217	415.782	2.053.341	1.587.693
Pagamentos de principal	(934.206)	(476.156)	(1.998.528)	(1.225.524)
Pagamentos de juros	(110.389)	(271.970)	(468.526)	(496.583)
Dividendos:	-	-	-	-
Pagos	(701.732)	(48)	(816.606)	(100.762)
Recebidos	-	-	-	-
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de financiamento	(940.047)	(325.562)	(1.376.592)	(271.355)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(495.878)	39.594	(393.537)	708.774
Demonstração dos Saldos de Caixas				
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.281.010	1.432.511	1.178.669	763.331
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	785.132	1.472.105	785.132	1.472.105